

A espiritualidade como cuidado

1. Porque razão tão frequentemente se menosprezam os doentes que já não configuram intervenções curativas? Porque se submetem pessoas a diagnósticos e terapêuticas fúteis, impedindo finais de vida pacificados e sem dor? Porque razão se adiam sinalizações para a rede de cuidados paliativos (CP) e mesmo para as equipas intra-hospitalares de CP? Serão as feridas narcísicas de “soldados” formatados para a cura? A proteção contra o erro e a culpa? A incapacidade de comunicação com os doentes e suas pessoas significativas? O desconhecimento e impreparação na ciência paliativa? A disputa de poder nas especialidades médicas? O esquecimento de que aquela pessoa possa vir a ser eu mesmo ou o meu familiar mais próximo? Falta de literacia em saúde enquanto acontecimento biográfico? Vingança da medicina das evidências biológicas? Talvez tudo isso, acrescido da ausência de uma antropologia consolidada nas profissões de saúde que aqui chamaria de espiritualidade do cuidado. Robotizar o cuidar, creio, é falhar no cuidado.

2. No atual contexto de discussão sobre a eutanásia e suicídio assistido, a Assembleia da República decidiu introduzir na definição de sofrimento (e bem!) a dimensão espiritual. O Tribunal Constitucional devolveu com a questão: o sofrimento é físico, psicológico e espiritual; o “e” é cumulativo ou alternativo? Numa estação de rádio nacional, um jornalista perguntou a uma das deputadas proponentes: “o que significa sofrimento espiritual?” Depois de um doloroso minuto em que tergiversou em direto, rematou “não sou médica para lhe responder”. Já no DL 253/2009 sobre a assistência espiritual e religiosa hospitalar a palavra “espiritual” entrou na letra da lei. Lá se afirma: “A assistência espiritual e religiosa nas instituições do SNS permanece reconhecida como uma necessidade essencial, com efeitos relevantes na relação com o sofrimento e a doença, contribuindo para a qualidade dos cuidados prestados.



Padre Jorge Vilaça

Licenciatura Canónica/Mestrado em Pastoral da Saúde – Camillianum – Roma; Sacerdote da Arquidiocese de Braga; Diretor do Centro de Escuta e Acompanhamento Espiritual da Arquidiocese de Braga; Assistente Espiritual e Religioso integrado na Equipa de Cuidados Paliativos Domiciliários do Aces-Cávado I.

Particular atenção deve ser dada aos doentes em situações paliativas, com doença de foro oncológico, com imunodeficiência adquirida ou com severidade similar”. Também na lei de base dos CP (2012), em linha com a definição da OMS, se refere a respeito da identidade dos mesmos: “prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, com base na identificação precoce e do tratamento rigoroso da dor e outros problemas físicos, mas também psicossociais e espirituais”. A palavra “espiritual” aparece na letra, mas omite-se o rigor de uma definição e assim se aprisiona o conceito na boa vontade. Espiritualidade é uma ferramenta do cuidado integral e não um ato de caridade paternalista.

Ler mais +

Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Atividades realizadas em 2022

39º Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar (MGF) da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF)

No âmbito do 39º Encontro Nacional da APMGF, realizado em Aveiro entre os dias 30 de março e 2 de abril de 2022, o GEsPal dinamizou o Workshop “Cuidar em fim de vida – a família e o cuidador”, que foi organizado e apresentado pela Dra. Joana Casanova (USF Oceanos, ACES Matosinhos) e pela Dra. Nádia Neri Marinho (USF Caldas da Saúde, ACES Santo-Tirso/Trofa), em parceria com as Internas de Formação Específica de MGF, Dra. Ana Isabel Dias Costa (USF Uma Ponte Para a Saúde, ACES Santo Tirso/Trofa) e Dra. Maria Francisca Amorim (USF Oceanos, ACES Matosinhos).



O Médico de Família (MF), pela relação de proximidade e confiança, tem uma posição privilegiada na abordagem e gestão das necessidades em saúde do doente e sua família, em fase de Cuidados Paliativos. Sendo o cuidador o elo principal do sistema familiar no apoio à pessoa dependente, trata-se também de um elemento vulnerável, sujeito a mais problemas físicos, psíquicos, sociais e/ou espirituais.

Este Workshop procurou sensibilizar o MF para a importância da integração do cuidador no plano de acompanhamento à situação de doença ameaçadora de vida, de saber prevenir o desgaste do mesmo e de ter capacidade de comunicar de forma efetiva com o doente e o seu cuidador.

Feira da APMGF

Ainda no âmbito do 39º Encontro Nacional de MGF, o GEsPal esteve presente na Feira APMGF, no dia 31 de março, tendo divulgado o trabalho desenvolvido através da exposição de documentos e conversas informais com os participantes do Encontro interessados nesta área de cuidados.



Poster “O Médico de Família e os Cuidados Paliativos”

Para assinalar o Dia do Médico de Família, a 19 de maio, o GEsPal elaborou um poster comemorativo, em colaboração com a Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP) do ACES Gaia e com a Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, que visou realçar a importância destes profissionais de saúde na prestação de cuidados paliativos primários aos seus doentes e evidenciar o paralelismo entre as duas disciplinas.





Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos

Atividades realizadas em 2022

22º Encontro de Medicina Geral e Familiar do Alto Minho

No âmbito do 22º Encontro de Medicina Geral e Familiar do Alto Minho, que se realizou nos dias 2 e 3 de junho de 2022, o GESPal organizou um Workshop sobre Testamento Vital/Diretivas antecipadas de vontade, cujos objectivos foram a divulgação desta temática e a sua importância na prática do MF na preservação e incentivo à autonomia das pessoas. As dinamizadoras foram a Dra. Cristina Pereira, Assistente Social da ECSCP Gaia, a Enf. Júlia Magalhães, elemento da mesma Equipa, e a Dra. Sofia Sampaio Guimarães, Interna de Formação Específica de MGF na USF Salvador Lordelo, do ACES Tâmega Il-Vale do Sousa Sul.



Tertúlia “Sentido do Cuidar”

Da imagem à palavra e ao "Sentido do Cuidar", assim começou a tertúlia que no dia 7 de outubro deu o mote para as 4ªs Jornadas do GESPal. A sala da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, em Leiria, foi uma escolha acertada para dar a palavra à Professora Susana Magalhães [coordenadora da Unidade de Conduta Responsável em Investigação do Instituto de Investigação em Inovação em Saúde (Universidade do Porto) e coordenadora do Grupo de Estudos e Reflexão em Medicina Narrativa (GERMEN)] e para escutar todos os presentes. A reflexão incidiu sobre a pessoa que cuida, as suas necessidades, os seus sentimentos e as suas angústias e permitiu a todos os presentes um momento de partilha e de autoconhecimento.



4ªs Jornadas do Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos da APMGF

Nas suas 4ªs Jornadas, realizadas no dia 8 de outubro de 2022 (Dia Mundial Dos Cuidados Paliativos), o GESPal procurou promover a confiança, os conhecimentos e as competências dos Médicos de Família na gestão do doente crónico complexo e em fim de vida, sob o lema "Cuidados paliativos primários pelo médico de família – *continuum* de cuidados" (**ler resumo**). O evento decorreu na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, e retomou o formato presencial da primeira edição. Contou com a conferência intitulada "O sentido do Cuidar do outro", pela Professora Ana Querido, três mesas redondas e dois workshops:

- "Identificação e abordagem do doente com necessidades paliativas"
- "Cuidar de quem cuida"
- "Identificação e abordagem do doente em situação de últimas horas ou dias de vida"
- Workshop 1: "Gestão de dor em Cuidados Paliativos"
- Workshop 2: "Desprescrição em Cuidados Paliativos"

(assista ao vídeo)





Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos

8^{as} Jornadas do Grupo de Estudos de Doenças Respiratórias (GRESP) da APMGF

O GEsPal, representado pela sua Coordenadora, Dra. Helena Beça, participou na mesa redonda “Comorbilidades em Doenças Respiratórias”, nas 8^{as} Jornadas do GRESP, que se realizaram nos dias 21 e 22 de outubro de 2022, no Porto. Na palestra apresentada foram abordados os princípios dos Cuidados Paliativos, as ferramentas disponíveis para a identificação precoce de doentes com necessidades paliativas e a abordagem dos mesmos, terminando com a questão, porque é que os MF portugueses não prestam cuidados paliativos primários de forma consistente às pessoas que deles necessitam?



Responsabilidade na formação de Internos de MGF

O GEsPal desenvolveu ao longo dos últimos anos esforços para sensibilizar as instituições da necessidade da formação dos MF em cuidados de fim de vida. No ano de 2022 foram realizadas sete edições do Curso de Cuidados Paliativos para Internos de MGF da Região Norte, em colaboração com a respectiva Coordenação do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar (CIMMGF), e duas edições para Internos e Orientadores de Formação da Zona de Lisboa e Vale do Tejo, em colaboração com a respetiva CIMMGF.



Ações futuras:

- **Glossário de Cuidados Paliativos**
- **Curso de Cuidados Paliativos para MGF, colaborando com Coordenações do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar**

Acompanhe as atividades e publicações do GEsPal siga a página do grupo nos diferentes canais:

- **APMGF:** https://apmgf.pt/grupos_de_estudo/cuidados-paliativos/
- **Facebook:** <https://www.facebook.com/gespalapmgf/>

